

Aumento do emprego reduz a concorrência entre empreendedores

Por Denise Bacoccina



"Na primeira fila do empreendedorismo no Brasil estão mulheres, negras, da periferia", diz Marcelo Neri

O que para alguns é motivo de preocupação, é apresentado com orgulho pelo ministro-interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Marcelo Neri: uma nova pesquisa da SAE sobre os efeitos da nova classe média mostra que o empreendedorismo caiu, de 26,3% para 23%, nos últimos dez anos. Ao mesmo tempo, aumentou a renda neste segmento da economia, que além de empresários formais inclui os informais e os que trabalham por conta própria, com ou sem formalização. A renda cresceu mais na base da pirâmide, tirando do mercado os que trabalhavam por conta por falta de emprego. "A melhora no mercado de trabalho tira a pressão de oferta da concorrência e facilita o ganho dos que ficam", diz Neri nesta entrevista à DINHEIRO.

A pesquisa mostra que o número de empreendedores no total da população caiu de 26,3% para 23% da população em dez anos, mas a renda aumentou. Isso quer dizer o empreendedorismo por necessidade está diminuindo?

Exatamente. Esta interpretação não era muito clara nos estudos que eu fiz anteriormente, mas agora é. O bolo cresce, a renda de todos cresce, mas cresce mais na base. O lucro cresceu 27% de 2003 a 2013, a desigualdade caiu 10 pontos percentuais, uma queda gigantesca. A parcela de 5% mais ricos cresceu 24%, e os 5% mais pobres cresceram 46%. Também aumentou a chance de esses empreendedores ganharem mais e diminuiu o risco de reduzirem a renda.

Que fatores levaram a isso?

A melhora no mercado de trabalho tira a pressão de oferta da concorrência e facilita o ganho dos que ficam. Quando perguntamos para o microempreendedor qual é sua principal reclamação - se é falta de crédito, de qualificação, de assistência técnica, de formalização - dois terços dos que têm até cinco empregados disseram que os principais problemas são falta de clientes e muita competição. E foi justamente esse problema que foi atacado, com o crescimento da classe média, que aumentou a renda para o consumo, e do emprego com carteira assinada, que tirou os concorrentes.

Como está o Brasil em relação ao resto do mundo?

O número de empreendedores, que inclui tanto os que têm grandes empresas quanto os que trabalham por conta própria, é maior do que na Europa e nos Estados Unidos e menor do que na média da América Latina. A pesquisa mostra que a proporção de conta própria está caindo e estão aumentando as empresas maiores. O país mais empreendedor do mundo há alguns anos era a Bolívia. Nós não queremos ser Bolívia.

O ganho de renda dos empreendedores aumentou mais do que os salários?

Eles ganham menos do que os seus próprios empregados. Ou seja, diminuiu a diferença. A renda dos empreendedores cresceu 27%, em termos reais, nos últimos dez anos. E foi maior na base da pirâmide do que nas empresas maiores. Inclusive no ano do pibinho. Mas não comparamos com os trabalhadores de um modo geral, que também tiveram aumento de renda nos últimos anos. Temos alguns sinais de que o mercado de trabalho tenha tido um aumento de renda maior, mas não temos certeza. Ano passado, quando o PIB cresceu 0,9%, a renda domiciliar do trabalho cresceu 5,9%.

Qual o cenário do empreendedorismo no Brasil?

É o espetáculo do crescimento, a preços populares. Na primeira fila do empreendedorismo no Brasil estão mulheres, negras, da periferia. Está subindo mais o lucro entre quem não é cooperativado, não tem curso técnico, não é formal.

Estamos caminhando para um perfil empresarial de país desenvolvido?

Estamos caminhando nesta direção. Demos um salto em dez anos. Uma mudança acelerado e persistente. Uma coisa rara em termos de Brasil.

Dá para imaginar o cenário dos próximos dez anos?

Difícil. Se eu tivesse feito apostas há dez anos teria perdido todas. Não achava que a desigualdade cairia tanto.

E qual a utilidade desses estudos para a SAE?

As políticas são muito mais para emprego do que para empreendedor. Já temos o microempreendedor individual.

Qual é a sua opinião sobre as mudanças na lei para permitir a terceirização?

Acho que é preciso sempre fazer ajustes. Acho que tem que se fazer com cuidados.

Tem alguma pesquisa que mostra se o objeto de desejo do brasileiro é um emprego com carteira assinada?

Eu acho que o brasileiro quer é ser funcionário público, porque aí ele vai ter um emprego estável, e o brasileiro gosta de segurança. Empreendedor é uma atividade arriscada.

**ÍNDICE DE MATÉRIAS (/EDICOES/
ESPECIAIS (/EDICOES/ESPECIAIS/)**

**EDIÇÕES ANTERIORES (/EDICOES/ANTERIORES/)
ASSINE A REVISTA ([HTTP://WWW.ASSINE3.COM.BR/](http://www.assine3.com.br/))**

EDIÇÕES



© Copyright 1996-2011 Editora Três

É proibida a reprodução total ou parcial deste website, em qualquer meio de comunicação, sem prévia autorização.